

## Entrevista nº 184

Entrevistado: Marco Aurélio dos Santos Fróes

Cargo: Desembargador (aposentado)

Data: 23 de junho de 2023

Local: Salão Nobre do Antigo Palácio da Justiça

Duração: 64 min.



Coordenador: Desembargador Ronald dos Santos Valladares

Entrevistador: Gilmar de Almeida Sá

Roteiro: Gilmar de Almeida Sá

Sumário: Adeir Barbosa Lemos

## Sumário

Considerações iniciais do coordenador do Programa de História Oral, Desembargador Ronald Valladares e agradecimentos do entrevistado.

Dados pessoais: data e local de nascimento; nome dos pais; lembranças do período de residência no bairro do Grajaú. A posse no cargo de juiz, a ida para Petrópolis e a atuação na comarca de Sapucaia.

A promoção para a comarca de Duque de Caxias. O interesse pela magistratura por influência da faculdade de Direito e do magistrado Vicente Faria Coelho. Estagiário no Ministério do Planejamento, onde tornou-se a assessor. Aprovação no concurso para o BNDE e o ingresso na FINEP. Razões pelas quais decidiu fazer concurso para a magistratura.

Formatura em Direito pela Faculdade Cândido Mendes, em 1967. Professor da instituição por 20 anos. Escrevente do 6º Ofício de Títulos. Razões para a saída do cartório.

Período do Regime Militar: Atuação política na universidade; Presidente do Movimento Universitário Democrático na Universidade Cândido Mendes; o episódio de sua detenção; a descoberta do motivo da prisão tempos depois; referência ao Ministro Roberto Campos; aspectos técnicos e políticos dos governos militares; o desaparecimento de um colega de faculdade.

A criação do curso universitário de contador nos anos 30. O concurso para a magistratura. Citação de alguns magistrados aprovados: Fernando Cabral, Sueli Magalhães e Fernando Fróes. A vasta experiência na advocacia e o exercício da magistratura.

Juiz de Direito: Posse em 9 de outubro de 1984; a primeira comarca: Sapucaia; a adaptação da família; O acúmulo das comarcas de Sapucaia e Paraíba do Sul; a promoção para a comarca de Duque de Caxias; Juiz Substituto na comarca da capital; Juiz do Tribunal do Júri de Campo Grande e da 35ª Vara Cível.

Comentários do desembargador Ronald Valladares sobre o início da carreira do entrevistado na magistratura fluminense.

Tribunal do Júri: A trajetória no Tribunal do Júri e a transferência dos júris regionais para a comarca da capital em virtude da violência e falta de infraestrutura; relato de episódios de violência ocorridos nos júris das comarcas de Duque de Caxias e São Gonçalo; opinião a respeito da instituição do Tribunal do Júri no Brasil e nos Estados Unidos; os tipos processuais julgados pelo Tribunal do Júri na época de sua criação no Brasil.

Comentários acerca da lei da economia popular. Opinião a respeito dos magistrados de primeiro e segundo graus. O aumento da presença feminina no Poder Judiciário.

Desembargador do Tribunal de Justiça: A promoção em março de 2003 e as câmaras onde atuou; as impressões sobre a aposentadoria; atuação como advogado após a aposentadoria entre 2011 e 2020.

Consequências da contração da Covid-19. O gosto pela pintura e a exposição de suas obras de arte na EMERJ. Encerramento da advocacia em 2020. A nomeação para a COMAP em fevereiro de 2023.

Comparações entre o Judiciário de ontem e o atual: Destaque para a criação dos juizados especiais; o uso da tecnologia no trabalho, opinião.

A relação com os netos. O apreço pelo futebol e pelo Fluminense. Opinião sobre o convite ao Dr. Francisco Horta para participar do Programa de História Oral. Processos marcantes: General Newton Cruz e do jogador Romário. Restrições à concessão de danos morais abusivos.

Considerações finais e agradecimentos do coordenador do Programa de História Oral, desembargador Ronald Valladares. Relato de uma de suas sentenças publicada no livro Direito Concreto. Lamento pelo fim das publicações das sentenças pelo Instituto dos Magistrados. Autorização da disponibilização do depoimento. Encerramento.